

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Valéria Patrícia de Oliveira

**O JORNAL COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO NO ENSINO DA
ESCRITA**

Belo Horizonte
2012

Valéria Patrícia de Oliveira

O JORNAL COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO NO ENSINO DA ESCRITA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua no Ensino Fundamental: Português e Literatura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Maria Zélia Versiani Machado

Belo Horizonte
2012

Valéria Patrícia de Oliveira

O JORNAL COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO NO ENSINO DA ESCRITA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua no Ensino Fundamental: Português e Literatura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Maria Zélia Versiani Machado

Aprovado em 26 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Nome orientador – Faculdade de Educação da UFMG

Nome do Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

O ensino da Língua Portuguesa nas instituições escolares, atribuído à apropriação da leitura e da escrita e ao desenvolvimento da prática do letramento representa um dos maiores desafios ao professor que compreende a importância da efetivação desses processos para a formação de seus alunos. Sabe-se que metodologias de ensino tradicionais são ineficazes para se atingir esse objetivo, devido à falta de diversidade de práticas didáticas inovadoras e lúdicas, promotoras de uma aprendizagem real e significativa. Assim, esse estudo propõe uma análise do Jornal como instrumento metodológico para o ensino da língua escrita, dada a diversidade de gêneros textuais que compõem a estrutura jornalística. Optou-se pela revisão literária e pesquisa de campo como metodologia, dentro dessa proposta foi desenvolvido um projeto pedagógico que estruturou a criação de um jornal dentro do cotidiano escolar. Os resultados apontam o jornal como eficiente metodologia de ensino para a prática da escrita e da leitura, uma vez que sua construção despertou nos alunos o interesse pela leitura e aprimorou a construção da escrita.

Palavras-chave: leitura; escrita; jornal; ensino de Língua Portuguesa.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	06
2. ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS COMPETÊNCIAS ESCOLARES	09
2.1 A Língua Portuguesa e seu uso cotidiano: solucionando problemas	10
2.2 A Língua Portuguesa e o acesso aos bens culturais e participação no mundo no letrado	11
3. AS MÍDIAS E O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	13
4. O JORNAL EM SALA DE AULA	15
4.1 O projeto em ação	16
5. REALIZANDO A PROPOSTA	18
6. CONCLUSÃO	24
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1. APRESENTAÇÃO

A escola constitui espaço de formação social e construção da cidadania. Nesse espaço ocorre um rico entrelace de relações e atuações determinantes para a promoção do indivíduo em termos afetivos, cognitivos e culturais. Durante sua vida escolar, o aluno percorre caminhos diversos, conhece e se reconhece em diferentes conteúdos; cresce em termos cognitivos, afetivos e sociais; desenvolve habilidades e adquire competências.

O valor dos sistemas escolares para o processo de formação do indivíduo, compreendido como ser social, é incontestável e intransferível. A sala de aula é o espaço onde a aprendizagem ocorre de forma mais imediata. Dada essa representação da escola como promotora de conhecimento e formação social é preciso analisar criteriosamente as metodologias de ensino em função de sua eficácia para a aprendizagem dos alunos.

Nos sistemas escolares, a prática de ensino pelo método tradicional, onde o aluno recebe todo o conhecimento pronto, descontextualizado e, por isso, desprovido de significado ainda é frequente, sem a efetivação de práticas metodológicas inovadoras e lúdicas que resultem em aprendizagem significativa, ou seja, em algo, em uma aprendizagem concreta e passível de ser utilizada além dos muros escolares. Nesse contexto, a escola e seus saberes tornam-se desinteressantes aos olhares dos alunos gerando decrescentes índices de aprendizagem. Ensinar qualquer conteúdo em bases metodológicas desse caráter não constitui tarefa de grande complexidade, porém, alcançar a aprendizagem por esses meios é praticamente inviável.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo professor, no sistema de ensino vigente, encontra-se no Ensino da Língua Portuguesa, em especial em sua forma escrita e em normas cultas, ou seja, a forma em que é representada através da escrita. Muitos afirmam que essa falha na aprendizagem é decorrente de um processo de alfabetização ineficiente; outros atribuem essa dificuldade à ausência do uso de uma linguagem formal no meio em que o educando encontra-se inserido. No entanto, poucos buscam estratégias de ensino diversificadas para suprir essa carência linguística caracterizada pelas dificuldades ortográficas e semânticas na prática da escrita.

Essa tomada de atitude implica em uma ruptura com falsas crenças didáticas e metodológicas que devem ser, urgentemente, incorporadas aos sistemas escolares, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental onde ocorre o processo de alfabetização. A reestruturação das práticas metodológicas nessa modalidade de ensino pode propiciar um novo panorama do desenvolvimento linguístico dos alunos em especial nas séries imediatas à alfabetização quando o aluno já domina, em bases primárias, a escrita alfabética.

A proposta dessas séries é alcançar, a partir dos conhecimentos que a criança já possui a construção de novos conhecimentos que lhes permitam produzir e interpretar textos com autonomia, sendo capazes de realizar inferências e relacionar fatos com acontecimentos de sua vida cotidiana.

Um erro frequentemente cometido por professores no que diz respeito ao ensino da escrita encontra-se na dissociação da prática da escrita à da leitura.

Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser texto, mas isso não significa que não se enfoquem palavras ou frases nas situações didáticas específicas que o exijam. (BRASIL, 1997, p.35)

Não há ensino da escrita desagregado da leitura. Para saber escrever deve-se saber ler com compreensão e capacidade de inferir sobre o que foi lido. Quanto maior for a prática da leitura maior será sua competência para a escrita.

No entanto, essa prática de leitura não pode ser restrita a textos escolares, basicamente textos que somente são lidos na escola em livros didáticos. Embora esses textos acompanhem a diversidade de gêneros e tipos textuais seu uso ainda se limita ao interior das salas de aula. Para ser eficaz o ensino da escrita deve privilegiar o uso de diferentes formas de leitura, dentre as quais o jornal ocupa lugar de destaque, tanto pela variedade textual, quanto pelo seu caráter atrativo. Um livro literário pode despertar o interesse do aluno ou desmotivá-lo em sua leitura. Um jornal, porém, apresenta uma variedade de tema que disponibiliza ao leitor diferentes opções de leitura.

A linguagem da imprensa escrita e audiovisual tornou-se uma referência para a escola. No passado recente, o trabalho com o texto jornalístico ocorria em termos pré-textuais. A popularização de meios como a televisão, além dos estudos lingüísticos contemporâneos, que potencializam e viabilizam na escola o estudo de gêneros textuais mais próximos do dia-a-

dia, contribuíram para o panorama atual, em que a linguagem trazida pelos jornais e pela televisão passa a ser sinônima de uma pretensa “norma culta” (ALÉONG, 1983 apud ZANCHETTA, 2008, p.143).

Assim, este estudo investiga a importância do jornal no processo de ensino da escrita dos alunos. Considerando as suas características e diversidade textuais supracitadas, buscou-se analisar se a utilização do jornal como instrumento didático-metodológico contribui de forma significativa para a aquisição de competências na aprendizagem da escrita.

Através do desenvolvimento de situações de ensino significativas, por meio da prática da leitura e escrita, utilizando como recurso o jornal que constitui uma das tecnologias da informação e da comunicação, pretende-se analisar o desenvolvimento de um projeto de produções textuais que concorram para a aquisição de competências de pesquisa e investigação sobre diferentes assuntos e despertem no educando o prazer de ler e escrever diferentes tipos de textos. De forma que ele desenvolva sua habilidade de escrita, melhorando a comunicação e a expressão, além de promover o conhecimento das características da linguagem jornalística.

2. O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS COMPETÊNCIAS ESCOLARES

A língua é uma das maiores representações culturais de um povo, constitui sua identidade, caracteriza e denomina sua historicidade. Para os sistemas de ensino constitui conteúdo curricular de maior relevância, o ensino primário em qualquer instituição escolar.

A competência linguística é diferencial social, cultural e econômico podendo ser indicado, inclusive, como fator de exclusão social. Possui características de tamanha propriedade que faz distinção conforme a profissão, por exemplo. Há termos e vocábulos tão específicos que se pode deduzir a profissão de uma pessoa por sua forma de expressar. Além, é claro, das variações linguísticas determinadas pela cultura regional.

A linguagem é produção humana determinada pela oralidade e pela escrita, através dela é permitido ao homem representar a realidade vivenciada e transmiti-la historicamente.

Dessa perspectiva, a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. (BRASIL, 1997, p.24).

Desse modo, a função dos sistemas escolares em função da linguagem é a de efetivá-la em vias sócio-culturais.

Os processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa vêm sido discutidos em diferentes níveis, inclusive pelas escolas onde a prática pedagógica se efetiva. Ao longo da história da educação, inúmeros estudiosos de diferentes correntes teóricas vêm buscando soluções para os problemas que envolvem essa prática. Muitos são os fatores dificultadores desse processo dentre os quais se podem citar: a falta de objetivos claros de ensino, práticas pedagógicas indefinidas quanto ao ensino de linguagem e gramática e os índices de evasão e reprovação escolar.

A fim de direcionar a prática do ensino da Língua Portuguesa as competências escolares em relação à linguagem foram definidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, conforme apresentadas a seguir.

2.1 A Língua Portuguesa e seu uso cotidiano: solucionando problemas

Há um visível descompasso entre a realidade dos alunos e os conhecimentos linguísticos ensinados pela escola dos quais os alunos devem se apropriar. Os programas escolares são baseados em conteúdos que por vezes estão muito distantes daquilo que o aluno vivencia em seu cotidiano. Mesmo quando a escola tem claro o objetivo de desenvolver habilidades discursivas em seus alunos, as metodologias de ensino não são suficientemente competentes para que se cumpra esse fim. Acontece que, em grande parte, as atividades linguísticas estão voltadas para uma perspectiva gramatical destituída de correspondência textual. De modo que o aluno pode ser capaz de realizar conjugações verbais em diferentes tempos e modos, porém, não consegue produzir uma frase ou período fazendo a concordância verbal correta. Até mesmo atividades de leitura e interpretação textuais são realizadas de maneira superficial, enquanto as produções são meras descrições de imagens desenvolvidas sob o intento avaliativo.

Entretanto, se a Língua Portuguesa possui, de fato, caráter social deve ter também uma aplicabilidade em iguais condições. Sua aprendizagem possui valor real e significativo de modo que o aluno possa fazer uso dela em diferentes situações de seu cotidiano, inclusive para a resolução de problemas.

O sujeito letrado, possuidor de competências que lhe favoreçam o domínio da leitura e da escrita, consegue fazer uso dela em situações que variam das mais simples às complexas. A comunicação é um exemplo de intervenção da língua portuguesa como instrumento qualitativo na resolução de problemas. Um dos filmes brasileiros mais premiados em meios nacionais e internacionais contava a história de uma mulher que escrevia cartas para sujeitos analfabetos. Quantos brasileiros, hoje, são incapazes de resolver situações cotidianas aparentemente simples, como escrever uma carta ou até mesmo um bilhete por não possuírem as habilidades necessárias. Em um exemplo mais simples, a incapacidade de ler letreiros de ônibus, receitas médicas e afins recorrendo à ajuda de terceiros para fazê-los. Quantas pessoas são vítimas de outras mal intencionadas em caixas eletrônicos de agências bancárias, por não conseguirem realizar as transações que desejam. Essa e tantas outras situações indicam a importância da aprendizagem da Língua em sua aplicação no cotidiano do indivíduo.

Assim, os professores ao iniciarem o ensino da Língua Portuguesa os professores devem ter em mente todas essas considerações. Não se trata de abolir dos programas curriculares conteúdos gramaticais ou de semântica, mas sim de compreender que além desses a Língua Portuguesa possui outros significados e atribuições de igual importância.

2.2 A Língua Portuguesa e o acesso aos bens culturais e participação no mundo no letrado

Para melhor explicar a relação entre Língua Portuguesa e bens culturais, inicialmente deve-se ter a clareza do que é cultura e a forma como seus bens são produzidos e reproduzidos historicamente. Por cultura pode-se compreender o processo através do qual um povo produz suas representações simbólicas, acumula-as ao longo de sua história, e as reproduz por meio de tradições, festas e costumes. O conjunto dessas manifestações constituem os bens culturais que por sua vez compõem o patrimônio cultural.

Os bens materiais e imateriais, tangíveis e intangíveis que compreendem o patrimônio cultural são considerados “manifestações ou testemunho significativo da cultura humana”, reputados como imprescindíveis para a conformação da identidade cultural de um povo. Em se tratando do patrimônio natural, a avaliação é ainda maior, posto que a salvaguarda dos recursos materiais e do conhecimento tradicional sobre os usos desses recursos é tida como essencial para a garantia de uma vida digna para a população humana. (ZANIRATO e RIBEIRO, 2006, p.252).

A relação com o indivíduo, sujeito social, com a cultura é ínfima e subjetiva uma vez que pode ser considerada uma herança deixada a cada geração. Não obstante nem todos têm seus direitos de partilha garantidos na divisão dessa herança. Ocorre que muitos dos bens culturais, apesar do aparente livre acesso, são restritos há uma parcela da população que possui uma das chaves para o seu acesso: o letramento. Mesmo que o indivíduo possua recursos financeiros para a visita a um Museu ou uma galeria de artes na qual estão expostas produções artísticas culturais sua capacidade de interpretar o que se encontra retratado nas reproduções pode ser limitada por essa particularidade.

O conceito de letramento possui uma ligação íntima com a alfabetização, podendo-se afirmar que existe uma relação de interdependência entre as partes. Enquanto o sujeito alfabetizado é aquele que possui pleno domínio alfabético, ou seja, aquele que é capaz de ler e escrever, sujeito letrado vai mais além. Ele é

capaz de utilizar a leitura e a escrita como ferramentas sociais e culturais. O letramento permite ao sujeito à compreensão das diferentes nuances que permeiam as relações sociais e a capacidades de traduzi-las em ações. Desse modo, desse modo o sujeito pode se tornar atuante na sociedade com autonomia e criticidade.

Pois bem, se o letramento é garantia de acesso aos bens culturais, a Língua Portuguesa é caminho para o mundo letrado. Além do acesso aos bens culturais o mundo letrado apresenta outras funções de alcance social e econômico. Inferir sobre as relações de domínio decorrentes do modelo social contemporâneo e pensar alternativas ou articular ações para modificar esse modelo é produtos de uma mente letrada, assim como perceber as novas tecnologias como recursos para diminuir as desigualdades sociais e não como formas de degradação dos recursos naturais.

Esse conhecimento é vital para o professor de Língua Portuguesa a fim de que busque aprimorar sua prática educativa.

Entretanto, cumpre ressaltar que o letramento se apresenta no indivíduo em diferentes níveis e, por vezes independe do nível de escolaridade que ele possui. Nas sociedades primárias, por exemplo, já existia na humanidade a condição de letramento, em especial pelo uso social e histórico da escrita, que evolutivamente atingiu níveis atuais.

O espaço da escrita relaciona-se até mesmo com o sistema de escrita: a escrita em argila úmida, que recebia bem a marca da extremidade em cunha do cálamo, levou ao sistema cuneiforme de escrita; a pedra como superfície a ser escavada serviu bem, num primeiro momento, aos hieróglifos dos egípcios, mas, quando estes passaram a usar o papiro, sua escrita, condicionada por esse novo espaço, foi-se tornando progressivamente mais cursiva e perdendo as tradicionais e estilizadas imagens hieroglíficas, exigidas pela superfície da pedra. O espaço de escrita relaciona-se também com os gêneros e usos de escrita, condicionando as práticas de leitura e de escrita: na argila e na pedra não era possível escrever longos textos, narrativas; não podendo ser facilmente transportada, a pedra só permitia a escrita pública em monumentos; a página, propiciando o códice, tornou possível a escrita de variados gêneros, de longos textos. (SOARES, 2012, p.142)

3. AS MÍDIAS E O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Língua Portuguesa constitui um processo dinâmico em constante mudança conforme as transformações histórico-sociais. Suas formas acompanham a evolução do homem uma vez que traduzem as manifestações humanas.

A sociedade contemporânea vive um momento caracterizado pelo forte impacto do processo de globalização nos meios de comunicação que transmitem informações em tempo real em qualquer localização mundial.

As relações entre as áreas de Comunicação e Educação ganham espaço no cenário acadêmico e na Escola Básica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a política para os livros didáticos, sobretudo voltados à Língua Portuguesa, além da participação da própria mídia¹ (por meio de articulistas, programas e canais específicos, entre outros), sinalizam nessa direção. Os meios de comunicação (MC) ofereceriam uma janela para o mundo ou serviriam como veículo privilegiado para um projeto de cidadania ajustado à chamada “era da informação”. Essa proposta consolida-se no cenário educacional contemporâneo, mesmo com as dificuldades materiais e a incipiente cultura escolar em termos de formação midiática. (ZANCHETTA, 2008, p.141).

Esse processo traduz algumas das características que compõem o perfil do sujeito social contemporâneo: informatizado e globalizado. Os sistemas escolares estão repletos de alunos com essas características que o professor de Língua Portuguesa deve utilizar como estratégia para formatar sua metodologia de ensino.

Quando se pensa em mídia, na atualidade, logo sobrem a idéia de computadores e internet, no entanto, esse conceito relaciona-se primeiramente com a comunicação e seus meios de comunicação em massa.

Ao professor de Língua Portuguesa a mídia importa tanto no ensino da linguagem oral quanto da escrita; no ensino da leitura e da escrita. Como recurso didático do ensino da leitura mídias como jornais, revistas e sites da internet podem ser considerados metodologias de considerável alcance a esse objetivo. Além da variedade da tipologia textual, as formas linguísticas formais e informais são variáveis relacionadas ao tipo de informação e público alvo. Assim, mesmo que o professor proponha que o aluno assista ao jornal, em lugar de praticar sua leitura escrita, ainda assim estará desenvolvendo habilidades inerentes a essa prática.

No que concerne à escrita, esses são recursos de grande abrangência: vocabulários e ortografia; gramática; figuras de linguagem e tipos de textos são

alguns dos conteúdos que podem ser relacionados ao uso de mídias em sala de aula. Compete ao professor estar atento à eficácia dessas ferramentas de qualidade.

4. O JORNAL EM SALA DE AULA

O jornal propicia diferentes formas de leitura, pois o leitor tem a chance de escolher o que serve e o que não serve como objeto de sua atenção, manipulando o jornal extrai dele o que interessa, seja correndo os olhos pelas manchetes, detendo-se em algumas notícias, trata-se de uma leitura prazerosa, sendo um material de considerável valor linguístico. É mídia que traduz palavra, texto, comunicação, fato diário e vida. Através do jornal é permitido ao indivíduo tomar conhecimento de fatos importantes que acontecem no lugar onde mora, em seu país e no mundo. Também constitui um excelente instrumento para o desenvolvimento e a prática da leitura e escrita, motivando a autonomia e a criatividade dos alunos. O jornalismo realiza a proposta de

uma comunicação voltada para a informação, para a formação e educação do povo para a cidadania. O jornalismo é concebido como função mediadora do espaço público, como veículo de argumentos mais ou menos racionais, isto é, que dialoguem entre si a partir dos pressupostos da razão. Assim é que seus valores éticos têm o seu ponto mais alto o compromisso com a verdade, vale dizer, com a busca da verdade, com a honestidade intelectual, com a objetividade (percebida menos como a descrição exata do objeto e mais pelo estabelecimento de padrões comuns e consensuais de entendimento entre os sujeitos produtores e leitores). (Bucci, 2004, p. 128 apud Zanchetta, 2010, p.299)

Pode-se concluir que o jornalismo possui relevante papel social na sociedade contemporânea como mídia formadora de opinião e formação do indivíduo para sua atuação na sociedade. Compreende-se que as notícias veiculadas através do jornalismo são capazes de formar consensos políticos ao ponto de mudar toda a estrutura política de um município, estado ou país. Além, de conduzir a opinião pública em favor ou contra determinadas razões sociais.

A linguagem jornalística é composta por textos organizados, que requer pesquisa, por meio de uma estrutura própria em que se incluem notícias, propagandas, entrevistas, reportagens, entre outros. Apresenta características particulares em busca de uma comunicação eficiente com o ouvinte. Levar o jornal para a escola é levar realidade para as aulas e permitir que os alunos tomem ciência dos fatos, falem sobre eles, opinem, e manifestem o desejo de interferir criando uma nova realidade.

É nesse contexto que o professor deve interagir, aproveitando a oportunidade para enfatizar notícias significativas e de interesse dos alunos como: esportes, cultura, música e lazer. A partir dessas variáveis de interesses, cabe ao professor oportunizar a observação e reflexão sobre os acontecimentos do mundo à sua volta e conduzir o aluno a uma análise crítica de sua possível participação em movimentos que determinam fatos atuais, ou seja, de sua atuação social. Assim, conduzindo-os no descobrimento de recursos existentes ajudando-os a transformar informações em conhecimento.

A proposta deste projeto é oferecer aos alunos a possibilidade de entrar em contato com diferentes gêneros textuais, favorecendo a familiaridade e o uso desses em situações reais e significativas de aprendizagem. O trabalho com jornal favorece o desenvolvimento da leitura e escrita através da criação de diversos textos, cria situações de comunicação real nas atividades de escrita e linguagem e coloca os alunos em posição de escrever, ler e revisar o que escreveram.

A relação privilegiada com essa metodologia deve-se à importância social do jornal, a sua tecnologia de relativamente simples implementação, e às possibilidades de autoria e protagonismo que ele oferece a alunos, professores e comunidade escolar de modo geral. Considerando-se esse contexto favorável, o jornal poderia ser mais bem aproveitado no trabalho escolar com a linguagem, de modo que há vantagens na pesquisa e na discussão desse assunto. (BONINI, 2011, p.150).

4.1 PROJETO EM AÇÃO

Para o desenvolvimento do projeto optou pela escolha de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal “Engº Oscar Weinschenck”, situada a Praça Sete de Setembro, 165 Bairro Matriz, Congonhas MG. Para sua consecução e cumprimento dos objetivos seguiram-se os seguintes passos metodológicos:

- a. Revisão literária, através da qual se buscou o conhecimento teórico no qual foi embasada a pesquisa;
- b. Pesquisa de campo onde foram desenvolvidas ações a fim de investigar a questão geradora desse estudo: “Qual a importância do jornal como instrumento metodológico no ensino da escrita?”

Os sujeitos desse estudo foram professores e alunos da referida escola. A pesquisa de campo, realizada com a permissão da direção da escola e com a igual concordância de professores e alunos teve como produto final a produção de um Jornal Mural por meio do qual se estabeleceu mais uma forma de comunicação na escola, valorizando as produções e criações textuais dos alunos. Para se chegar a esse produto o projeto foi desenvolvido de acordo com os dados apresentados a seguir.

5. REALIZANDO A PROPOSTA

O 5º ano do Ensino Fundamental representa a finalização de uma etapa fundamental para o desenvolvimento do aluno em sua vida escolar. As séries iniciais do Ensino Fundamental e a qualidade da aprendizagem construída nesse percurso constituem o referencial no qual o aluno se apoiará para seguir sua trajetória. Nessa etapa espera-se que o aluno tenha desenvolvido habilidades de leitura e escrita. Muitas vezes, o professor se depara com uma série de dificuldades linguísticas e com pouco tempo e/ou recursos para saná-las.

O 5º ano da Escola Municipal “Engº Oscar Weinschenck” é composto por 24 alunos em idade escolar ente 10 e 12 anos. Os gráficos 1 e 2 apresentam a caracterização da turma.

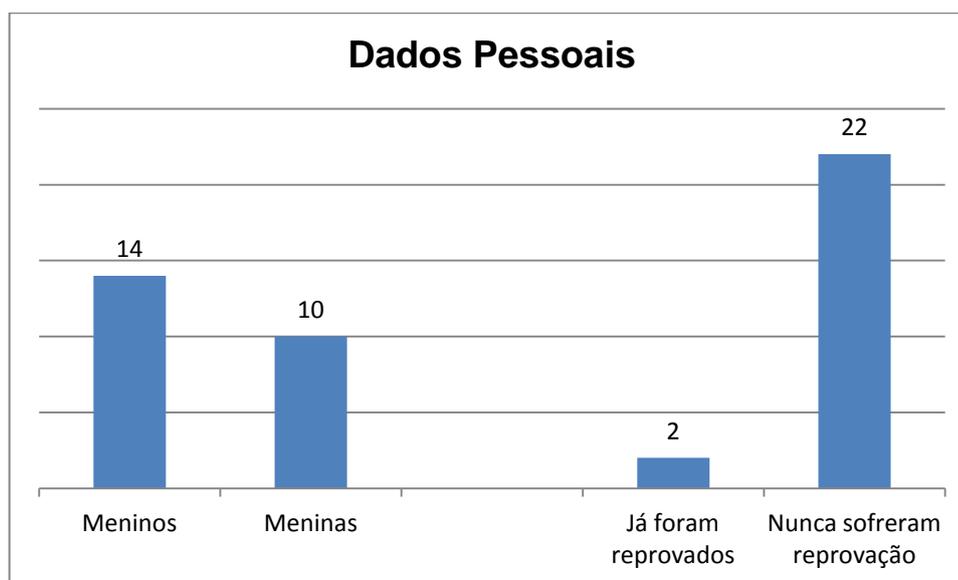


Gráfico1: Dados Pessoais
Fonte: Pesquisa de Campo

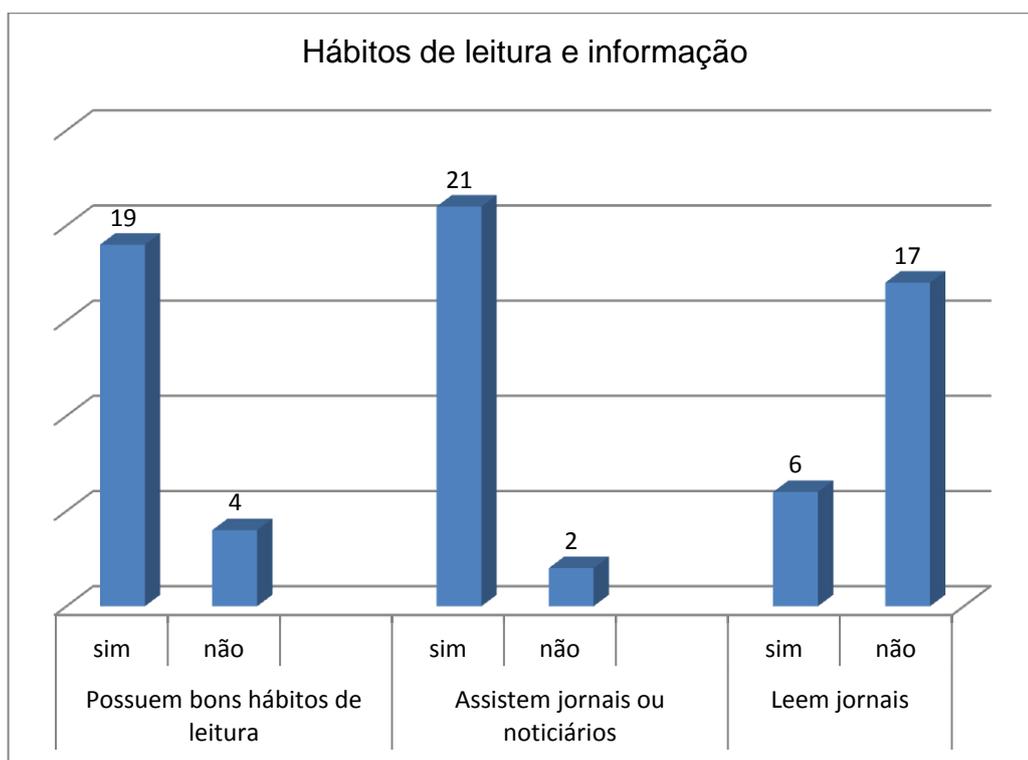


Gráfico 2: Hábitos de Leitura e Informação
 Fonte: Pesquisa de Campo

A verificação dos hábitos de leitura, foi realizada através de entrevista aos alunos, sendo considerado o interesse e o número de leituras (livros, revistas ou textos) realizadas no decorrer das aulas e no do desenvolvimento do estudo. As informações obtidas através dessa pesquisa foram analisadas e discutidas com os alunos e a professora regente da turma ponderou os dados em conformidade com o rendimento dos alunos nas atividades de escrita.

Considerou-se esse dado relevante para o desenvolvimento do projeto dada relação entre a aprendizagem da escrita à da leitura. O fato da maioria da turma afirmar não possuir o hábito de se obter informações através do jornal escrito foi outro fator instigante da pesquisa.

O passo seguinte ao de caracterização da turma foi análise da estrutura de um jornal e sua organização predefinida (dividida em cadernos, no caso dos jornais grandes; dividido em páginas, no caso dos pequenos), para essa atividade os alunos manipularam diversos jornais, conheceram sua organização e as características dos textos jornalísticos, identificaram índices, manchetes, legendas, tirinhas, classificados. Observaram que o jornal relaciona matérias sobre cultura, esportes, economia, política, comércio, o que acontece nas cidades, no país e no mundo. Aprenderam a manifestar e considerar opiniões dos colegas durante discussões

feitas a partir da leitura pela professora, pelo aluno, e compartilhada de matérias de jornais.

O quadro 1 indica as principais impressões dos alunos sobre essa organização e suas características:

Organização do Jornal	
Parte identificada	O que contém
-Capa	<ul style="list-style-type: none"> - Nome do jornal; - Data da 1ª publicação; - Data do dia; - Principais notícias que foram publicadas.
- Caderno de esportes	<ul style="list-style-type: none"> - Notícias de futebol - Resultados de jogos - Datas dos próximos jogos - Outros esportes
- Caderno 2 ou B	<ul style="list-style-type: none"> - Resumos de novelas - Programações da TV - Horóscopo do dia - Quadrinhos - Passatempos: sudoku ou palavras-cruzadas
- Caderno de Política	<ul style="list-style-type: none"> - Informações sobre políticos - Acontecimentos de Brasília
- Outros	<ul style="list-style-type: none"> - Crimes - Classificados - Curiosidades - Notícia do mundo inteiro

Quadro 1: Organização do Jornal
Fonte: Pesquisa de Campo

O trabalho com o jornal permitiu uma maior participação dos alunos em situações reais de leitura, uma vez que selecionaram e leram com autonomia, diversos textos que o compõem, como: crônicas, notícias, reportagens, entrevistas, propagandas; garantindo assim um enorme interesse pelas aulas.

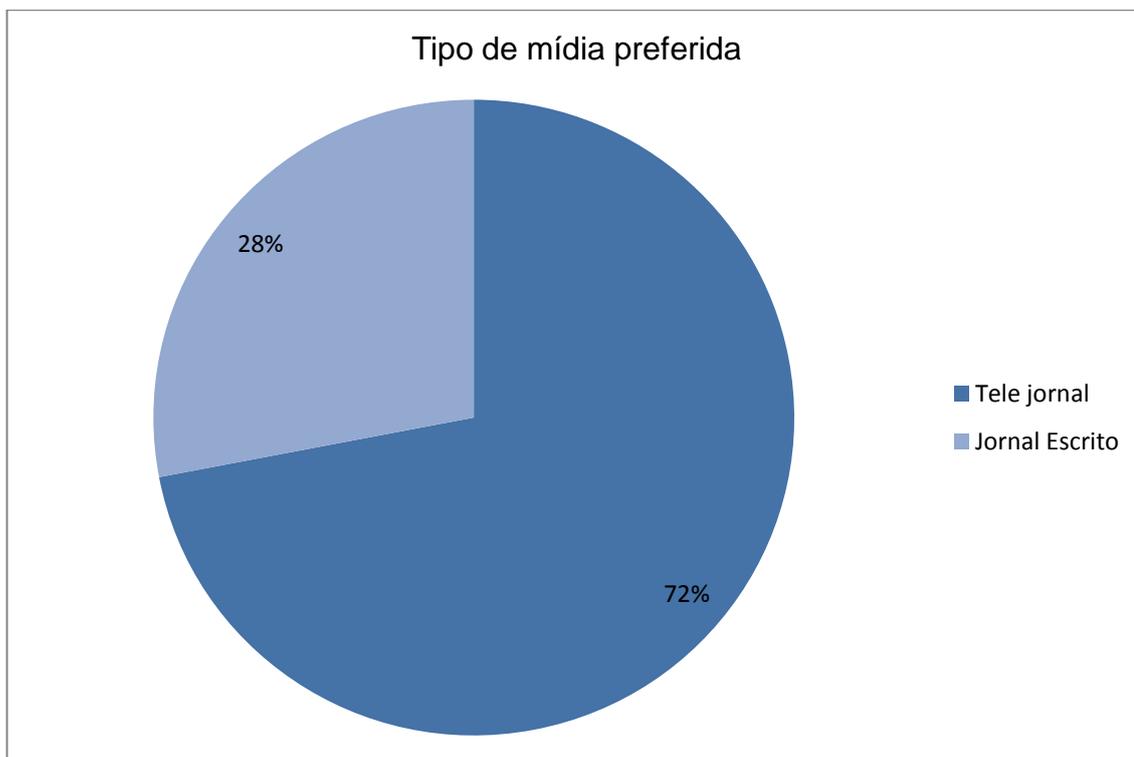
Diante do prazer e curiosidade da turma em relação ao trabalho com o jornal em sala de aula, onde tiveram oportunidade de observar e refletir sobre os acontecimentos da atualidade, de discutir assuntos de seu interesse, como: a classificação do seu time de futebol, as listas com a programação de TV, notícias que aconteceram na cidade; anúncios visando troca ou venda; os alunos perceberam o jornal como fonte de conhecimento e entretenimento e a partir daí várias atividades foram realizadas.

Os alunos adquiriram mais confiança em si mesmos como leitores e escritores; estabeleceram relações entre diversas matérias acerca de um mesmo assunto; distinguiram o que se entende e o que não se entende na matéria que está sendo lida; reconheceram imagens, gráficos que acompanham textos jornalísticos; ampliaram seu vocabulário procurando compreender o significado de uma palavra no texto a partir do contexto e da busca no dicionário; produziram notícias em grupos, em duplas e individuais; escreveram listas, manchetes, legendas e classificados referentes as matérias produzidas coletivamente; revisaram o texto do ponto de vista ortográfico e legibilidade.

Depois de familiarizados com o Jornal como fonte de informação escrita pediu-se que os alunos fizessem comparações entre o Jornal em sua forma escrita e televisiva e apontassem as principais diferenças. Entre as mais citadas podem ser destacadas no que diz respeito ao jornal impresso:

- Possui mais notícias;
- O leitor pode escolher a notícia que quer saber;
- É mais divertido;
- Tem mais informações.

Realizou-se, então, uma nova pesquisa para conhecer a preferência dos alunos entre os dois meios de informação. O resultado é demonstrado no gráfico 3.



Seguindo a dinâmica do projeto criou-se “A hora do Jornal”. Nessa atividade, diariamente, a professora disponibilizou um tempo para que todos realizassem a leitura de um jornal. Após a leitura, o aluno deveria registrar a informação lida e sua opinião sobre o fato lido.

Tendo os alunos se familiarizado com a mídia em questão e compreendido sua importância como meio de comunicação em massa, foi apresentada a primeira proposta do projeto, a estruturação de um Jornal Mural.

Primeiro os alunos votaram pelas colunas ou cadernos que fariam partes de sua composição. Foram escolhidas:

- Notícias do Mundo
- Aconteceu em Congonhas
- Diversão e Esportes
- Curiosidades.

A turma foi dividida em 4 grupos que ficaram responsáveis por pesquisar e produzir o jornal, o qual intitulado “A hora do jornal”.

A leitura e a discussão sobre as matérias que seriam escritas ou reescritas para a produção do jornal mural, possibilitaram também o desenvolvimento do

discurso oral dos alunos e sua capacidade de distinguir o que é informação do que é opinião pessoal.

De tal modo, após a conclusão das atividades percebeu-se que o projeto “Jornal Mural” teve uma aceitação positiva por parte dos alunos. Os dados do gráfico 1 apontam para o fato de a turma apresentar um bom nível de desenvolvimento com um baixo índice de reprovação, fator que pode ser considerado o motivo dessa aceitação e participação.

Os hábitos de leitura e a busca por informações, ambos demonstrados no gráfico 2, foram coerentes à integração da turma com o objetivo da pesquisa. O interesse demonstrado pelos alunos na leitura dos jornais e a descoberta de informações, até então desconhecidas, indicaram que eles realmente não possuíam o hábito de ler os jornais.

O grau de envolvimento dos alunos com a proposta do jornal foi surpreendente de modo que não houve recusa em realizar nenhuma das atividades de escrita. A correção dos textos, tanto os produzidos pelos alunos durante “A hora do jornal” quanto os produzidos para as colunas apontaram algumas deficiências em escrita das quais foram destacadas ortografia e pontuação. Desse modo, o projeto serviu também como diagnóstico das dificuldades de escrita dos alunos.

Foi percebida pela professora da turma, durante o desenvolvimento do projeto uma significativa melhora em relação vocabulário dos alunos e à estrutura dos textos produzidos: produção de períodos e frases com coesão e coerência. Conforme indicação da mesma pretende-se manter o projeto no próximo semestre, dando continuidade para a produção do Jornal falado.

6. CONCLUSÃO

O processo de apropriação da Língua Portuguesa constitui uma das mais importantes formas de formação social e prática da cidadania. Trata-se de um desafio ao professor que compreende que através dessa aquisição seu aluno torne-se um sujeito social. Apesar de ser um bem comum produzido socialmente a língua, em sua estrutura formal, possui características distintas e de alcance de uma parcela privilegiada e minoritária da população.

Os sistemas escolares, instituições de ensino por excelência, e seus educadores ao compreenderem o papel que essa aprendizagem representa para a vida social e cultural de seu aluno deve empreender esforços bem planejados e integrados a metodologias de ensino adequadas a esse fim.

O ensino da Língua Portuguesa em sua forma escrita deve ser considerado sempre em função da leitura. Escrita e leitura são processos correlacionados, que devem ser valorizados como prática conjunta. Nesse sentido o jornal é comprovadamente um recurso metodológico de valor inestimável para o ensino da escrita. Ele apresenta ao aluno um conjunto de textos de diferentes tipos e gêneros, com a opção de escolha daquele que lhe desperta maior interesse ou curiosidade. O uso do jornal em sala de aula representa, ainda, uma proposta interdisciplinar do ensino uma vez que as informações podem ser relacionadas a diferentes conteúdos do programa curricular.

Os benefícios da produção jornalística para o desenvolvimento da leitura, escrita e nível de conhecimento dos alunos é mensurável pelos resultados obtidos pelos alunos seja na ampliação de seu vocabulário ou pela melhor estruturação de seus textos.

Por isso,

a disseminação dos meios de comunicação de massa é um dado que a escola não pode ignorar, porque eles têm um peso importante na vida das crianças e à escola cumpre levar em conta esse dado e procurar responder essas necessidades de diferentes maneiras, seja em termos de se adequar a essa nova situação, seja em termos de incorporar alguns desses instrumentos no seu próprio processo de trabalho. (SAVIANI, 1997, 9.76)

É necessário que a escola crie oportunidades e estratégias a fim de que os alunos tenham acesso a textos jornalísticos em sala de aula. Criar um jornal com os alunos, levar jornais para que eles façam a leitura, pedir que eles mesmos levem o jornal para a sala de aula são iniciativas simples, mas de resultados amplos. A produção de um texto sobrevem do conhecimento da forma como esse é estruturado. Através de um jornal o aluno pode aprender a estruturar um texto instrucional, como uma receita ou um texto narrativo como uma notícia. Essa e outras vantagens metodológicas à cerca o uso do jornal em sala de aula devem ser repensadas por professores que buscam o desenvolvimento da escrita de seus alunos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONINI, Adair. **Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem.** *Rev. bras. linguist. apl.* [online]. 2011, vol.11, n.1, pp. 149-175.

CELIS, G. I. de. **Aprender a formar crianças leitoras e escritoras.** Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo; DOBRANSZKY, Enid Abreu e LAPLANE, Adriana Lia Friszman. **Mídia impressa e educação científica: uma análise das marcas do funcionamento discursivo em três publicações.** *Cad. CEDES* [online]. 2004, vol.24, n.63, pp. 215-236.

PORTO, Maria Stela Grossi. **Mídia, segurança pública e representações sociais.** *Tempo soc.*[online]. 2009, vol.21, n.2, pp. 211-233.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.81, pp. 143-160.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2004, n.25, pp. 5-17.

SOUZA, Mauro Wilton de. **Comunicação e educação: entre meios e mediações.** *Cad. Pesqui.*[online]. 1999, n.106, pp. 9-25.

ZANCHETA JUNIOR, Juvenal. **Apontamentos para uma política educacional sobre mídia na escola brasileira.** *Pro-Posições* [online]. 2008, vol.19, n.1, pp. 141-158.

ZANCHETTA JR., Juvenal. **Estudos sobre recepção midiática e educação no Brasil.** *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.101, pp. 1455-1475.

ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. **Circulação de textos midiáticos entre alunos de escola pública básica.** *Educ. Pesqui.* [online]. 2010, vol.36, n.1, pp. 297-310.

ZANIRATO, Silvia Helena and RIBEIRO, Wagner Costa. **Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável.** *Rev. Bras. Hist.* [online]. 2006, vol.26, n.51, pp. 251-262.